

# *Expressão* *De Adoração*



*Dança Litúrgica*  
*Como Louvor*

**Dança Litúrgica como louvor**

**A Dança na Adoração**

**Dança, Uma celebração!**

**Curso de Dança Litúrgica**

**“Dança” Atitude de louvor**

**Liberdade no seio da Igreja**

**Expressões Físicas durante Louvor e Adoração**

**Dança como adoração**

**Adoração em Movimento**

## A dança litúrgica como louvor

“Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento obra do seu poder Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza. Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com arpa. Louvai-o com adufe e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com cimbalo retumbante. TODO SER QUE RESPIRA LOUVE AO SENHOR. Aleluia!” Salmo 150

Embora encontramos várias passagens na Bíblia sobre a dança como louvor a Deus, como a passagem de Mirian por exemplo em Êxodo 15:20-21 e a de Davi em 2 Sam. 6:14 eu ainda tenho como passagem predileta para fazer uma dança litúrgica o salmo 150, não só pela clareza de nos mostrar que devemos louvar também com danças, mas principalmente pela frase final. TODO SER QUE RESPIRA LOUVE AO SENHOR.

A respiração foi o primeiro presente que Deus nos deu como diz em Gênesis 2.7:

“Então, formou o senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe SOPROU nas narinas o FÔLEGO de vida, e o homem passou a ser alma vivente”.

É com base nessa respiração, um presente de Deus, que tento levar a dança na igreja. Ou seja respeitando a respiração de cada pessoa que dança pela sua individualidade de ser único diante de Deus.

A dança na igreja vem dos tempos antigos. Os judeus por exemplo tinha uma prática muito profunda da dança ainda cultivada até hoje dentro dos grupos tradicionais. As danças deles embora não fossem mencionadas eram usadas em quase todos serviços de adoração e de

expressão comunitária. Nos Estados Unidos é muito comum se falar em Liturgical Dance (dança litúrgica)

## **O que é a dança litúrgica?**

Bem, Litúrgico na raiz quer dizer: Algo que as pessoas fazem juntas; na religião quer dizer pessoas que se juntam para expressar sua fé. É por isso que eu gosto mais desse nome para as danças na igreja pois quando dançamos para louvar a Deus estamos juntos expressando nossa fé em Cristo.

Mas ao mesmo tempo que louvamos a Deus com danças, temos que tomar cuidado para saber se nossa dança está realmente louvando a Deus ou simplesmente satisfazendo os “coreógrafos da igreja”, pois se por um lado a dança litúrgica é uma expressão da fé junta, por outro lado dependendo de como essa dança foi coreografada, corre-se o perigo de estar louvando o coreógrafo.

Posso falar disso muito bem pois vim de uma profissão onde fui coreógrafa da dança moderna por muitos anos. Hoje sou coreógrafa da dança litúrgica. Fiquei muito triste depois de 12 anos fora do meu país voltar e ver que muitas igrejas estão transformando o púlpito em um teatro.

A dança litúrgica não é para ser dançada como se o púlpito fosse um teatro mas sim como lugar santo. Nós já temos muitos teatros no mundo nós não precisamos de mais um na casa de Deus.

Temos que ter o cuidado, principalmente os coreógrafos, de não passar a dança para os participantes como passos mecânicos que só vão ser repetidos sem aproveitar o louvor do indivíduo para com Deus. Cada pessoa louva diferente, cada pessoa tem um movimento diferente e para dança litúrgica se tem uma linguagem específica. Não podemos trazer os passos conhecidos da dança moderna, jazz ou ballet para usar no púlpito e dizer que está louvando a Deus principalmente se o

coreógrafo não for cristão, pois do contrário vamos ter mais um teatro e quando uma pessoa que nunca veio a igreja ver uma dança que ela ver na tv, ela não vai saber a diferença da dança da tv para a dança que louva a Deus. Dance para louvar a Deus sim, mas com uma verdadeira dança de louvor e adoração.

Todo ser que respira louve a Deus! Mas temos que ter certeza se estamos respirando e louvando ou somente imitando.

por Cecéu Kingshill

<http://www.vidanovamusic.com/lck.asp>

## A dança na adoração

“Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor , e estava Davi cingido de uma estola sacerdotal”, II Samuel 6:14.

No Israel de Deus – passado e presente – é comum que o povo expresse seus sentimentos através das artes, sendo a dança um grande instrumento de comunicação. Portanto, a dança nunca foi algo “escandaloso” para o povo de Israel, nem tampouco para os outros povos do médio e extremo-orientes. Esse movimento não é nenhuma novidade e sempre fez parte das comemorações cristãs.

O preconceito em relação à dança é um problema cultural. Ao longo dos anos, alguns valores foram deturpados. Como, por exemplo, a questão do homem dançar estar associada à sua sexualidade. Há organizações tribais, como os índios e os aborígenes, em que só eles podem dançar. Já na Bíblia, observamos que os hebreus dançavam, sem distinção de sexo. A ideia do corpo ligada ao pecado e os gêneros que trouxeram vulgaridade também contribuíram para esta aversão aos movimentos.

Para Isabel Coimbra, líder do grupo de dança Mudança, da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte (MG), nós estamos vivendo uma transformação a partir do testemunho de vida dos adoradores. “Antes de sermos bailarinos, músicos ou cantores, somos vasos santos, ministros e sacerdotes. Logo, temos a responsabilidade de sermos referencial da glória de Deus”, declara.

Para o ministro de louvor Ramon Tessman, do Ministério Vida Nova, em Criciúma (SC), o temperamento artístico tem cegado muitos músicos, dançarinos e demais artistas cristãos. O resultado é insubmissão, rebeldia, sensualidade, mentira, e outras coisas mais. “Se as artes estão sendo restauradas por Deus, os artistas também precisam ser”, alerta.

Os grupos de coreografia têm invadido as igrejas e daí surge um



questionamento. Qual o propósito desse trabalho? Qual o seu significado na adoração? Isabel explica que a música, a dança e o canto fazem parte de uma totalidade que ela denomina como Tabernáculo da Adoração. Cada uma dessas linguagens tem um significado: na música é a sonoridade, a harmonia dos instrumentos; no cântico, são as palavras; e, na dança, é a imagem, o movimento. “Toda arte tem a mesma importância, mas só tem valor se salvar, curar, restaurar e edificar”, ensina. E no caso da dança, a unção vem pelo movimento. Não se trata de um adorno para enfeitar o púlpito da igreja.

Ramon concorda com a líder e completa dizendo que a verdadeira adoração é contagiante. “Quando uma pessoa está adorando verdadeiramente com danças pode influenciar as pessoas que estão assistindo de modo que estas comecem a adorar também. Já presenciei situações como estas”, conta Ramon.

O grupo de Isabel é um exemplo dessas experiências. Em sua última ministração, na Vigília de Bento Ribeiro (RJ), ela conta que pessoas foram curadas, libertas e restauradas. As ministrações têm sido feitas com traje vermelho porque representa o sangue de Jesus. Dentro dessa visão, eles têm visto grandes coisas acontecerem. No momento em que o grupo estava dançando, pontos de luz na mesma cor brilhavam na parede do local. “Um irmão me mostrou uma foto que foi tirada no momento, onde ficou registrado aquele fenômeno sobrenatural. O pastor ficou surpreso quando viu que aquela paisagem de fundo não fazia parte da decoração”, testemunha.

A ministração pode ser feita de duas maneiras. Através da dança pré-estabelecida e a espontânea, que pode ser comparada à música. Nós cantamos uma canção ensaiada ou ministramos com cânticos espirituais. O mundo chama de improvisação, mas cremos na inspiração do Espírito Santo. Para Isabel, há momento para os dois, assim como no louvor. “É Ele quem nos conduz a uma dança profética”, conclui. Outra diferença é dança do altar e a do banco. No altar, você tem o compromisso

de ministrar ao povo, de levar a igreja à adoração. Já no banco, é um relacionamento exclusivo entre você e Deus. Por isso, a vida e o caráter do ministro deve ser tratado antes de estar à frente da igreja.

O pastor Paulo César Sampaio critica o ato repetitivo e mecânico das coreografias. Para ele, a sistemática repetição tira o fator surpresa, pois se incorpora a liturgia da igreja. Com isso, em breve, alguém vai pensar em outra novidade para completar o louvor. "Cria-se sempre um círculo vicioso, onde sempre haverá necessidade de coisas novas. Importa, antes de tudo, ter um espírito contrito e um coração quebrantado", conclui.

A adoração é uma atitude interior e não exterior. Esse ato pode ser completo sem a dança, sem a música e sem o canto. Essas expressões são veículos de louvor a Deus. Não podemos usar esses meios como fórmulas para se chegar ao altar do Senhor. Mas também não podemos restringir a dança a apresentações, a não ser que seja uma peça ou ensinamento para a igreja. Se entederemos a dança como parte do louvor, poderemos usá-la com mais sabedoria para atravessar o Santo dos Santos. Ninguém é mais espiritual por usar uma ou outra linguagem. Utilize tudo o que você tem para ser um daqueles adoradores que o Pai está procurando. Temos que viver em novidades de cântico, movimento e palavras, mas sempre conduzidos pelo Espírito Santo.

Deus abençoe.

Fonte: Juliana Dias  
[www.elnet.com.br](http://www.elnet.com.br)



## **Dança: Uma celebração!**

Tanto nas culturas como nas civilizações antigas, a dança era uma maneira importante de expressar sentimentos profundos da alma humana. Como todas as formas de arte, as danças têm o poder não apenas de expressar emoção, como também provocá-la, tanto na pessoa que dança quanto na que observa.

Como mostra a história da filha de Herodias (Mc 6: 17-28), a dança pode facilmente ser mal usada quando se torna um instrumento de poder sensual, em que a principal finalidade é a auto-satisfação ou o despertamento da luxúria no outro. Jô adverte sobre as pessoas que ficam tão ocupadas dançando e se divertindo que não querem servir ao Senhor. (Jô 21: 11-14).

Na Bíblia, a dança foi usada para expressar alegria e louvor ao Senhor (II Sm 6: 14; Sl 149: 3; 150: 4; Jr 31: 4-13). Dançar foi parte da comemoração pela volta do filho pródigo à casa do pai na parábola que Jesus contou sobre o filho perdido (Lc 15: 25). O povo hebreu usava a dança para celebrar a glória de Deus e suas maravilhosas obras. Davi dançou diante de Deus em uma alegre comemoração da volta na volta da arca à Jerusalém.

Os tipos de danças exuberantes, quando descritas na Escrituras, estavam sempre ligados às mulheres (Ex 15: 20-21; Jz 21: 9-21). Elas o fazem sozinhas ou em grupo, mas em uma aparece homem e mulher juntos, sendo sempre espontânea e sem coreografia predeterminada (I Sm 18: 6). Uma expressão genuína de prazer espiritual (Sl 30: 11-12).

De qualquer forma, todos os cristãos são responsáveis diante de Deus em ter uma vida Santa, sem comprometimentos morais (Rm 14: 21; I Co 6: 19-20; Gl 5: 16; I Ts: 3-8) e com diligência para glorificar a Deus em todos os momentos da vida.

Há também outros tópicos que podem ser descritos neste assunto, pois também são essenciais para a excelência na dança:

- Celebrações e festas: (Ex 12);
- Criatividade: (Cl 1);
- Fruto do Espírito: Alegria: (Rm 15);
- Pureza sexual: Santidade: (I Co 7).

Para finalizar, creio que este versículo é fundamental:

“Então a virgem se alegrará na DANÇA, e também os jovens e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.” (Jr 31:13)

Com amor em Cristo,

Cátia Espíndola

[www.vidanovamusic.com](http://www.vidanovamusic.com)

## Curso de Dança Litúrgica

**COREOGRAFIA** é derivado da palavra grega CHOREIA (uma dança coral) E GRAFIA significa escrita, então a palavra coreografia significa ESCRITA DA DANÇA.

Na vida moderna, consiste em formar novas combinações a partir da informação.

**COREOGRAFO** é um criador de seqüências de movimento com conteúdos, formas, técnicas e projeção.

**Conteúdo** = proposta de trabalho Ex. ( Dança Litúrgica)  
.Nesta fase eu seleciono movimentos.

**Forma** = Sequência de movimentos, a organização da ação .Uma frase de movimento é seguida por outra.Algumas vezes variadas, contrastadas.

**Técnica**= é o meio de comunicar o significado.

- A técnica deve ser treinada para que a coreografia seja harmoniosa.
- A técnica aqui está relacionada com as diretrizes básicas de corpo para que o aluno dance.
- Ex. Reconhecer.

A) Kinesfera-esfera de espaço ao redor do ser humano.

B) Níveis

C) qualidade de movimento

D) espaço.

Projeção = Como o grupo ou dançarino vai afetar o público.Como ele vai

demonstrar a sensibilidade de algo que não pode ser descrito no verbal.

## **Processo Coreográfico.**

Não existe um padrão, uma regra a seguir mas é necessário que o coreografo tenha bom senso a considerar alguns pontos.

- . Não limitar o aluno na sua criação.

- . Incentivar o máximo para que ele seja capaz de criar.

- . Ajudar quando ver que o aluno não está sabendo criar Ex. dar algumas imagens, icentivar a criação.

- . Explorar o máximo o movimento antes de selecionar(depois de ter escolhido o tema do movimento)

- . Explorar o máximo esse tema:

A) Isto é :repetir esse movimento até Ter um direcionamento no tempo e no espaço Ex. Se o tema é "amar o próximo como a nós mesmos"

B) Verifique: Onde esse movimento inicia, para onde vai?(desenho) e onde termina?

C) Examine qual é a energia colocada nesse movimento é explosiva, pasiva, combina com o tema? está mostrando amor, está mostrando aceitação? com quantas maneiras eu posso mostrar que amo meu próximo?

Depois disso verifico:

- Tem muito contraste ou falta contraste?
- Tem muita simetria ou muita assimetria?
- Os movimentos estão dentro da capacidade dos participantes?
- Os desenhos estão muitos pequenos para serem vistos de longe?
- Agora é hora de fazer a coreografia propriamente dita.
- Coloque no espaço como vai ser mostrada essa coreografia.
- Que movimentos são necessários ou não? Não precisamos usar todos os movimentos.
- Como vai ser a divisão do espaço? união de dois, três, o grupo todo junto, dois pra cá três pra lá que momento?
- Como isso vai ajudar nos relacionamentos?. O que acontece na transição do movimento?
- E o principal como vai ser o final dessa coreografia? O final é muito importante. Temos que saber se a coreografia toda passou a mensagem e se o final concluiu aquela mensagem. Não devemos pensar no final somente para terminar bonito, mas novamente pensar no que queremos dizer para a igreja.

## **FATORES A SEREM EXPLORADOS PARA ELABORAÇÃO COREOGRAFICA.**

### **(Resumo)**

- Quanto ao ESPAÇO
- Direção ou trajetória- 6 direções e 8 diagonais.
- Nivel
- Planos

- Movimentos no mesmo lugar
- Movimentos através do espaço.
- Movimentos que se afastam do centro
- Movimentos que se aproxima do centro.
- De vários pontos para um
- De um para vários pontos.
- Combinação de alguns.
- Limitações espaciais:

- A) Num
- B) Quadrado
- C) Em um pequeno círculo
- D) Numa linha sinuosa
- E) Atrás de algo. F) Numa diagonal.
- G) Relação espacial.
- H) Em relação a algum objeto.
- I) Mover sobre, ao redor, sob, atrás
- J) Em relação ao companheiro.
- K) Mover com ele, longe dele, ao contrário, em contraste com ele, próximo dele, se afastando dele.

- Quanto as qualidades:

- A) Forte+leve
- B) Direta+Indireta



C) Subita ,rapida,+Sustentada,devagar

D) Controlada+Livre

## **Tipos de processos Coreograficos**

- ABA ; ABACADA (Rondó)

- Cânon (repetições do mesmo conjunto de movimentos várias vezes em tempos iguais)

## **ALGUMAS PALAVRAS QUE AJUDAM NO PROCESSO DE CRIAÇÃO**

A) A m o r o s o , b o n d o s o , h u m i l d e m e n t e , m a j e s t o s o , pensativo,vergonhoso,vitorioso

B)Explosivo,voando,deslizando,flutuando,crescendo,diminuindo,elevando,

C) Fazendo uma rotação, socando,ondulando,vibrando,

D) Angular,circular, sinuosa,simetrica, assimetrica,elastica,

E) Macio, duro,grudento,tenso,liso,derreter,

F) Elegante,transitando,orando,louvando,submisso,

G) Deitado,sentado,em pé.

Mesmo com todos os itens básicos para se coreografar existem alguns itens que diferenciam a Dança Litúrgica que precisamos notar:

### **1- Posturas.**

Em pé - É uma atitude de respeito , como por exemplo quando alguém entra na nossa casa ou sai.

Sentado – Confortavel para escutar como na hora do sermão

De joelhos – atitude de humildade, servir,pena

## **2 – Gestos.**

Baixar a cabeça – Sinal de reverencia e respeito

Prostar-se – Sinal de se render

Juntar as mãos (como o amém da igreja catolica) – Comunhão união

Abraçar – Amor,paz,cura

Abrir os braços ou extende-los – Abençoar

Colocar as mãos sobre alguém – dar poder curar

Abrir os braços com mãos para cima – Orar

Embora tanto o processo coreografico e as posturas e gestos da Dança Liturgica sejam usados para montarmos a coreografia, a Dança na igreja só é realmente litúrgica se pedirmos a unção do espirito, se tivermos em oração, nos relacionando realmente com Deus ,quando dançamos não para mostrar minha performance mas para estender o evangelho e expressar o amor de Deus fazendo cada irmão fazer parte dessa apresentação através da unção do espirito santo que vai atuar quando nos desprender do eu e dançar somente como templo do espírito.

Portanto toda a técnica dada acima é trabalhada sim mas fora do horário da apresentação. Na hora se apresentar no pulpito so vamos pensar numa coisa "Louvar a Deus de todo nosso coração e deixar o espirito santo respirar em nosso lugar"

Cecéu Kingshill

<http://www.vidanovamusic.com/lck.asp>

## **“DANÇA” - ATITUDE DE LOUVOR**

Nos dias de hoje temos muitos conceitos sobre dança, sendo em sua maioria o de que ela induz a expressões carnavais, o que não é verdade quando há uma atitude pura, feita no espírito diante do Senhor.

A dança é o reflexo de sentimentos contidos em nosso ser e acontece em várias ocasiões:

“Quando Davi foi ungido por Samuel (I Sam 16:13), o Espírito do Senhor se apossou dele e desde aquele dia foi cheio do Espírito”.

Em II Samuel 6: 12 - 16, Davi extravasa toda sua alegria dançando diante do Senhor por estar transportando a Arca para Jerusalém, que representava a presença de Deus no meio deles.

“Então disseram a Davi: O Senhor abençoou a casa de Obede-Edom, e tudo o que tem, por causa da arca de Deus. Assim foi Davi, com alegria. Quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos ele sacrificava bois e carneiros cevados. Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, e estava Davi cingido de uma veste sacerdotal de linho. Assim Davi e toda a casa de Israel subiam, trazendo a arca do Senhor com júbilo e ao som de trombetas.

Quando a arca do Senhor entrava na cidade de Davi, Mical, a filha de Saul, estava olhando pela janela. E vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do Senhor, o desprezou no seu coração”.

Vemos aqui o exemplo de um homem segundo o coração de Deus, cheio do poder e do Espírito, expressando toda sua alegria dançando na presença do Senhor.

Em Êxodo 15:20 e 21, vemos Miriã, uma profetisa com muitas mulheres saírem com tamborins e com danças cantando ao Senhor pela

vitória de Israel, pelo povo que saíra ileso do Egito, terra onde eram escravos.

Miriã, a profetisa (os profetas eram pessoas cheias do Espírito de Deus) dançou pela vitória do seu povo.

“Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, pois sumamente se exaltou, lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro”.

As mulheres hebraicas exprimiam por meio da dança os seus sentimentos; quando seus maridos ou pessoas amigas voltavam à suas casas, vindo do combate pela vida e pela pátria, saíam elas ao seu encontro com danças de triunfo.

Nos nossos dias não deve ser diferente. Podemos e devemos também ser cheios do Espírito Santo de Deus e dançar diante dEle, extravasando a nossa alegria, saltando, dançando diante do Senhor pela vitória de Jesus na cruz derrotando todo principado, potestade e dominadores deste século que eram contra nós (Col. 2:15), nos libertando do mundo e nos transportando para um reino de luz, purificando nossa consciência pelo sangue do Cordeiro e nos dando a esperança da vida eterna.

As danças não param por aí. Em I Samuel 18:6 e 7, temos outro exemplo:

“Quando os soldados retornavam para casa, depois de Davi ter ferido o filisteu, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando alegremente, com tambores e com instrumentos de música. As mulheres, dançando, cantavam umas para as outras, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares”.

Jesus citou em uma parábola a dança como louvor e ações de graças por um filho que se havia perdido e foi achado (Lucas 15:25 - parábola do filho pródigo).

Existe uma razão específica do povo de Deus em dançar: a de que Ele se alegra com isto. Deus se alegra de que seus filhos dançam na sua presença, pois Ele próprio promete restaurar as danças de seu povo:

“Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo... o povo que escapou da espada achou graça no deserto... com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí... ainda te edificarei e serás edificada, ó virgem de Israel. Ainda serás adornada com os teus adufes, e sairás com coro de dança, e também os jovens e os velhos, e tornareis o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza”. (Jeremias 31: 1-4, 13)

Se você nunca expressou-se a Deus dançando, eu o convidaria a fazê-lo conforme as escrituras nos convidam:

Salmo 149:3 - “Louvem o seu nome com danças; cantem-lhe o seu louvor com tamborim e com harpa”.

Certamente quando você o adorar com sua dança, o próprio Deus te encherá com alegria, com cânticos, com toda sorte de bênçãos e te mostrará a vitória. Experimente dançar na presença de Deus!

## **REFERÊNCIAS BÍBLICAS SOBRE A DANÇA**

Marcos 11:17 - Tocamo-vos flauta, e não DANÇASTES; cantamos lamentações, e não pranteastes.

Lucas 07:32 - São semelhantes aos meninos que, sentados nas praças, gritam uns para os outros: Tocamo-vos flauta, e não DANÇASTES; cantamos lamentações, e não chorastes.

Lucas 15:25 - Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e quando voltava, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as DANÇAS;

Êxodo15:20 - Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou na mão um tamboril, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris, e com DANÇAS.

I Samuel 18:06 – 07 - Sucedeu porém que, retornando eles, quando Davi voltava de ferir o filisteu, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e DANÇANDO alegremente, com tamboris, e com instrumentos de música. E as mulheres, DANÇANDO, cantavam umas para as outras, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares.

II Samuel 06:14 - E Davi DANÇAVA com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido dum éfode de linho.

II Samuel 06:21 - Disse, porém, Davi a Mical: Perante o Senhor, que te escolheu a mim de preferência a teu pai e a toda a sua casa, estabelecendo-me por chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, sim, foi perante o Senhor que DANCEI; e perante ele ainda hei de DANÇAR.

Salmos 149:03 - Louvem-lhe o nome com DANÇAS, cantem-lhe louvores com adufe e harpa.

Salmos 150:04 - Louvai-o com adufe e com DANÇAS; louvai-o com instrumentos de cordas e com flauta!



Eclesiastes 03:04 - ...tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de DANÇAR;

Jeremias 31:04 - De novo te edificarei, e serás edificada ó virgem de Israel ! ainda serás adornada com os teus adufes, e sairás nas DANÇAS dos que se alegram.

Jeremias 31:13 - Então a virgem (Igreja) se alegrará na DANÇA, como também os mancebos e os velhos juntamente; porque tornarei o seu pranto em gozo, e os consolarei, e lhes darei alegria em lugar de tristeza.

Na Paz de Cristo.

**Fonte:** Fabiano Pantaleão - Ministro de Louvor  
Igreja Evangélica do Calvário - fab.nano@ig.com.br

## **Liberdade no seio da Igreja**

Às vezes nos perguntamos... a adoração através dos gestos, da dança é possível? A visão da expressividade no louvor é mais profunda do que imaginamos. O Espírito Santo tem nos levado a experiências sobrenaturais e maravilhosas pois a Palavra de Deus diz: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus que do meu espírito derramarei sobre toda carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos..." (AT 2:17)

Tremendas são estas palavras do Senhor! E realmente o seu Espírito esta sendo derramado sobre toda carne, transformando os nossos corações vazios em verdadeiros corações apaixonados por Ele, e movidos totalmente pelo seu Espírito.

Devemos lembrar também que há um grande mover de Deus nas artes nesses últimos tempos, com a restauração da espontaneidade e expressividade no meio da Igreja Cristã. A expressão do nosso coração nos dá a oportunidade de chegarmos a Deus com todo o nosso ser, com tudo o que temos e o que somos, afinal somos livres pela graça de Jesus! Aleluia!

Uma condição essencial e obrigatória para o ato da adoração é a santidade. Não há nada que agrade tanto o coração do Pai do que uma adoração sincera, verdadeira e pura. A dança também pode expressar este tipo de adoração.

Muitas vezes não entendemos que Deus criou todas as coisas, e não "só algumas" e todas as coisas são para o reino Dele. Às vezes costumamos limitar a presença de Deus em nosso meio achando que Ele se manifesta da maneira como pensamos ou queremos. Assim impomos situações e criamos preconceitos, sem saber que Deus pode receber o nosso louvor independente da arte que está sendo utilizada (música, dança, mímica, teatro etc).

A dança é uma possibilidade de linguagem. Na Bíblia podemos

encontrar inúmeras citações sobre a dança usada para o louvor e nos momentos de celebrações sociais. O povo de Deus, no Antigo Testamento, por exemplo, dançava em suas festas com expressão de júbilo e agradecimentos diante do Senhor. No livro de Samuel podemos observar que Davi adorava a Deus com todas as suas “forças” e é assim que temos que adorar a Deus, com todas as nossas forças. Foi o mesmo Davi que dançou e saltitou alegremente quando a Arca chegava a Jerusalém.

A liberdade muitas vezes não é entendida por nós. Costumamos limitar atitudes, palavras, expressões de nossos irmãos etc, como tudo aquilo fosse para nós. Liberdade é muito mais do que simplesmente pularmos num culto ou chorarmos na presença de Deus sem sermos incomodados. Liberdade é algo que nos leva ao coração do Pai, assim como crianças sinceras quando vão de encontro aos seus pais para abraça-los, sem qualquer maldade no coração. Aos pais pergunto: “você repreenderiam seus filhos por eles serem tão expressivos?”

Através da dança podemos ministrar à vida das pessoas. Mas é claro, é muito importante que, antes de tudo, Deus esteja tratando e ministrando à nossa vida. Se somos “ministros” temos que nos prostrar como “ministros”, para primeiramente receber de Deus, “ir em busca” e saber a vontade do Pai.

No mundo hoje, há várias distorções quando se fala de Deus. No mundo artístico, por exemplo, Deus toma o lugar de uma lenda ou algo “bonitinho” o qual não se deve “misturar” com as artes. É aí que temos que ter sensibilidade para reconhecer as expressões corporais que andam por aí. Temos que ter cuidado com o que é bênção e o que é maldição. Por exemplo, se podemos ser abençoados através de uma música, também podemos ser amaldiçoados por ela. Com a dança ocorre a mesma coisa.

Uma coisa devemos saber sobre a sensualidade. Este pecado é espiritual e não corporal! As articulações e a leveza foram criadas por

Deus, tudo vai depender da motivação da pessoa perante tudo isso. Uma pessoa pode ser sensual até mesmo cantando ou evangelizando alguém,... não é verdade?

Deixe-se ser movido por Deus, em liberdade, para estar buscando mais Dele, com expressão, sinceridade e pureza. Louve a Deus, não se importando com que os irmãos vão pensar, simplesmente adore ao Senhor. Se Deus é o criador de nossos lábios, braços e pernas, use-os para o louvor dele.

Deus abençoe a todos, Daiana Barros.

**Fonte:** [www.vidanovamusic.com](http://www.vidanovamusic.com) - [daibarrosh@hotmail.com](mailto:daibarrosh@hotmail.com)

## Expressões físicas durante Louvor e adoração

Pular, gritar, erguer as mãos, bradar, correr, dançar por horas seguidas... O que é certo? Qual o limite? Como devemos reagir? Será que eu também devo?

Bem, estas são muitas das perguntas que temos. Geralmente ficamos com um “pé atrás” quando vemos as coisas acontecendo durante o louvor e adoração. E realmente a nossa atenção é cativada pelo que os nossos olhos estão vendo.



A pergunta de muitos é: o que tem fundamento bíblico e o que não tem? Como sei onde é o limite? Existe limite?

Analisemos algo, existem mais de 50 palavras no original para a palavra LOUVOR. E todas elas, sem exceção, são verbos que transmitem a idéia de AÇÃO.

O louvor nunca é algo contemplativo, meditativo, em silêncio. Ou seja, em outras palavras, se você diz estar louvando, você tem que estar exercendo alguma ação com seu corpo ou voz.

Por exemplo, a palavra Barak significa louvar, reverenciar, bendizer (‘diz bem de... ‘). A palavra Yadah significa confessar com mãos levantadas. Zamar, por sua vez, quer dizer fazer melodia ou dedilhar com cordas. Temos também Shabach, que é aclamar em alta voz, glorificar com louvor. Uma das palavras que mais gosto é Halal, que significa fazer barulho, fazer um claro e brilhante som, celebrar, PARECER TOLO!

E então? Como pode? Essas palavras só têm sentido quando colocamos em prática. Quando olhamos para um irmão, e ele está rolando, caído no chão, rindo, correndo pelo templo, ou pulando feito louco, por que é que muitas vezes nós o julgamos?

A palavra nos manda fazer barulho, nos manda levantar um glorioso louvor, e para isso, poderemos até “parecer tolos”. O nosso louvor tem

que ser claro e brilhante: “Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor” (Sl 66:8).

Algo distintivo sobre louvor é que ele TEM QUE SER EXPRESSO seja através de canto, dança, instrumentos, gritos, proclamação, etc. Ou seja, ele tem uma natureza e forma extrovertidas.

Meditação não é louvor. Se você estiver assentado, observando, quieto, ou imóvel, você não estará louvando. Você pode até estar adorando, mas não está LOUVANDO!

E para terminar, quero deixar algumas razões pelas quais devemos louvar:

- 1) Porque somos ordenados a fazê-lo. (Sl 150:1)
- 2) Porque Deus habita no meio dos louvores. (Sl 22:3)
- 3) Há poder no louvor (Sl 149:6).
- 4) Porque é bom louvar a Deus (Sl 92:1; Sl 135:3)
- 5) Porque fomos criados para isso (I Pe 2:9; Is 43:21)
- 6) Acima de tudo, porque ELE É DIGNO E MERECEDOR! (Sl 48:1; Ap 4:11)

Nós louvamos a Deus quando nos achegamos a Ele. Quando Ele se achega a nós, então nossa única reação é adorar! Louvor é o que fazemos para que Ele venha! Adoração é o que fazemos quando Ele se manifesta!

Louvor nos traz à presença de Deus! Adoração responde à presença de Deus! Portanto, abra sua boca aí mesmo onde você está! Que os altos louvores do Senhor sejam ouvidos em sua vida!



Que Deus te abençoe muito!

**Fonte:** Raquel Emerick Fernandes é diretora do departamento de música do Cristo Para As Nações na cidade de Belo Horizonte/MG. E-mail: [atendimento@cpn.org.br](mailto:atendimento@cpn.org.br)

## Dança como adoração

"Dança é o ato de mover o corpo ao ritmo de uma música".

A dança constitui um meio de comunicação muito pessoal e eficiente. Como arte, pode contar uma história, determinar uma disposição de espírito ou expressar uma emoção sem pronunciar uma única palavra. Além de ser uma arte a dança é uma forma de diversão. A maioria das pessoas dança para se divertir ou para entreter outras pessoas.

Por que dançar? A dança surgiu no coração de Deus, e Ele mesmo cuidou para que dentro de nós houvesse movimento, desde o nosso sangue que se movimenta até as batidas do nosso coração.

A Bíblia traz, em Salmos 150:4 "Louvai-o com adufes e danças...". Lembremos que a Bíblia foi inspirada por Deus, é a palavra de sua boca. Por isso, podemos entender que Ele se agrada da nossa dança como forma de adoração.

Deus nos criou para o louvor de sua glória, como diz em Isaías 43.7. Com todo o nosso ser – espírito, alma e corpo – podemos exaltar Aquele que é digno de todo louvor, adoração, domínio, poder, honra e glória por toda a eternidade.

A dança muitas vezes tem sido omitida e considerada como algo profano e inaceitável, talvez por falta de entendimento ou por ser usada por alguns de maneira errada. Certamente, todos os povos e culturas de todas as nações desde a criação têm expressado sua alegria a Deus dançando, como Miriã, irmã de Moisés, em Êxodo 15.20 que tomou um tamborim e todas as mulheres saíram dançando, como forma de gratidão ao serem libertos do cativeiro egípcio.

"Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou na mão um tamboril, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris, e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro". Êxodo 15.20-21

O que podemos entender aqui? Fica claro que nossa alegria com o Senhor pelos seus feitos para conosco podem contagiar outras pessoas. Perceba que as mulheres seguiram o exemplo de Miriã, foram contagiadas por sua. Nós também podemos tocar a vida de outros com nossa dança, com nossa alegria. Ou seja, a dança pode quebrar barreiras e atingir o coração das pessoas, fazendo com que elas se alegrem diante do Senhor.

A dança pode revelar muito sobre seu modo de vida de um povo. Em 2 Samuel 6.14 encontramos o homem segundo o coração de Deus, Davi, feliz e jubiloso por reconduzir a Arca da Aliança até Jerusalém. O que estava no coração de Davi era uma emoção incontida e por isso ele passou a pular e dançar ao som de toda sorte de instrumentos e também foi seguido do povo. Com certeza Davi queria de todas as maneiras adorar a Deus, pois na presença de Deus há liberdade.

“E Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido dum éfode de linho. Assim Davi e toda a casa de Israel subiam, trazendo a arca do Senhor com júbilo e ao som de trombetas”. II Samuel 6.14-15

Outro princípio importante que podemos perceber na sequência é a atitude de Mical, filha de Saul.

“Quando entrava a arca do Senhor na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela; e, vendo ao rei Davi saltando e dançando diante do senhor, o desprezou no seu coração”. II Samuel 6.16

Por que Mical ficou em casa? Por que não estava junto do povo adorando a Deus? A verdade é que quando não estamos no meio da adoração, temos uma grande tendência a criticar e desprezar as pessoas que estão adorando. Por isso, sempre que um sentimento como esse

tentar entrar em nosso coração precisamos identificar se estamos realmente fazendo parte da adoração ou se estamos pensando em qualquer outra coisa de menor importância para o momento.

Quando Mical, esposa de Davi, o repreendeu pelo que fizera nas ruas, Davi lhe disse: "é perante o Senhor que tenho me alegrado". 2 Samuel 6.21

É interessante observarmos que o Senhor não aprovou o espírito crítico de Mical, e isso causou esterilidade a ela até o dia de sua morte. Trágico não? Pois é, não é bom julgarmos aqueles que fazem alguma coisa diferente de nós para louvar a Deus, pois se Deus nos aceita do jeito que somos, também, aceitará a adoração por mais esquisita que nos pareça.

Entretanto, a Bíblia nos exorta a não usarmos da liberdade para dar ocasião à carne, conforme Gálatas 5.13. Porém, com maturidade e pureza podemos nos alegrar com expressões corporais, sem malícia e sem ferir a santidade de Deus.

Em Juízes 11.34 a Bíblia nos fala sobre a filha de Jefté que saiu a saudar-lhe com adufes. Em Juízes 21.21 percebemos que as mulheres judias gostavam de celebrar dançando em rodas, e até hoje em Israel preserva-se esse costume onde os homens também participam.

No livro de Jeremias 31 encontramos um trecho profético que fala da plena restauração de Israel. De maneira clara o Senhor diz "então a virgem se alegrará na dança, como também os jovens e os velhos, porque tornarei o seu pranto em gozo e os consolarei, e lhes darei alegria em lugar de tristeza".

Em Lucas 15.11-32, a história do filho pródigo que saiu da casa de seu pai com sua parte da herança e foi para o mundo se entregar aos prazeres da carne. Tornando-se miserável após cuidar de porcos, o rapaz caiu em si e resolveu voltar arrependido a casa de seu pai. Seu regresso tornou-se uma grande festa de celebração e danças, pois o que estava morto reviveu, e o que estava perdido foi achado.

Precisamos ser livres para adorar a Deus com nossa dança, pois quando tocamos o coração de Deus com nossa adoração atraímos a sua presença e a sua glória se manifesta. Não perca a oportunidade de experimentar uma dança com o Criador.

Até a próxima, Elisiane dos Santos.

**Fonte:** [www.compatobranco.com](http://www.compatobranco.com) - [danca@filhosdohomem.com.br](mailto:danca@filhosdohomem.com.br)

## Adoração em Movimento

Especialista em dança, a professora Isabel Diniz fala do valor da expressão corporal no louvor a Deus.

De uns anos para cá, um novo elemento litúrgico tem sido introduzido, com bastante aceitação, nos cultos e celebrações evangélicas - a dança. A expressão corporal, nas suas múltiplas formas e estilos, está deixando de ser instrumento usado apenas para evangelização - como naquelas tradicionais pantomimas encenadas por ministérios tipo Jocum - para ganhar força como forma de louvor e adoração congregacional. A tendência, diga-se, não surgiu por acaso. Ela explodiu a partir do sucesso do Ministério de Louvor Diante do Trono, grupo ligado à Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte (MG). É lá que funciona o Mudança - Companhia de Dança e Artes Cênicas, que acompanha o grupo musical executando elaboradas coreografias durante as programações.



À frente do ministério de dança daquela igreja desde 1996, a professora Isabel Cristina Vieira Diniz é uma especialista no assunto. Formada em balé clássico, mestre em educação física e coordenadora dos cursos de artes cênicas e dança experimental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ela levou para os púlpitos uma arte que, durante muito tempo, foi considerada profana pelos evangélicos. Isabel fala com conhecimento de causa: "Os crentes sempre tiveram muito preconceito contra a dança, associando-a à carnalidade", diz. Ela mesma, quando se converteu ao Evangelho há 19 anos, pensou em abandonar a arte, embora fosse profissional.

"Toda minha referência de dança não condizia com a nova vida que eu tinha", lembra.

"Mas Deus começou a falar comigo e resgatou a dança na minha vida."



Desde então, Isabel vem se dedicando de corpo e alma - literalmente - ao que considera um ministério pessoal. O trabalho junto ao Diante do Trono mostrou-lhe que a dança, mais do que expressão pessoal de louvor, pode ser utilizada para promover edificação, crescimento espiritual e até cura divina. "Tenho tido experiências maravilhosas, presenciando a restauração de muitas vidas através deste trabalho." No livro Louvai a Deus com danças (Diante do Trono Publicações), em segunda edição, a artista procura demolir preconceitos e enfatiza o valor da expressão corporal no culto a Deus.

Casada com Eustáquio Diniz e mãe de três filhas - a família a acompanha no trabalho religioso -, Isabel está envolvida com diversos projetos artísticos voltados para o público evangélico. Um deles é o 4º Seminário Nacional de Dança no Louvor e na Adoração, programado para setembro em Belo Horizonte. "Sinto que há um enorme mover de Deus nesta área", entusiasma-se. Da capital mineira, onde vive e trabalha, a professora atendeu a reportagem de ECLÉSIA:

**ECLÉSIA** - Até que ponto a popularidade do ministério Diante do Trono contribuiu para a expansão da dança no meio evangélico?

**ISABEL** - Creio que o fato de Deus ter levantado e honrado o Diante do Trono com visibilidade e credibilidade nacional fortaleceu o que já vinha sendo feito através de muitos grupos. Está se consolidando um trabalho santo, de qualidade e comprometido com o Reino de Deus. Na verdade, já havia um mover de Deus na área da dança no Brasil. Hoje, a dança tem sido vista de outra maneira pela Igreja contemporânea, reduzindo sua desconfiança em relação a ela. Isso tem sido um referencial nas diversas áreas nas igrejas e na vida de muitos cristãos.

Justamente devido a esta popularidade, não existe o perigo de se disseminar um modismo?

É preciso enfatizar que a dança, na igreja, não pode ser uma moda.

Há cuidados a serem tomados. Muitos têm trazido a dança do mundo para a igreja, o que cristaliza os preconceitos de carnalidade.

### **Qual é a ligação da dança com a carnalidade?**

Nossa cultura ocidental é contaminada por valores e conceitos distorcidos sobre o corpo humano. Historicamente, o corpo, desde a Antigüidade grega clássica, é estigmatizado como prisão da alma. Essa visão é agravada com a idéia de corpo-pecado, pregada por teólogos da Idade Média. Ora, a matéria-prima da dança é o movimento, que por sua vez acontece em um corpo. Se meu conceito sobre o corpo humano é carregado da visão de pecado, com certeza tudo que for relacionado a esse corpo também estará impregnado pelos mesmos conceitos. Para complicar, a dança, no Brasil, sempre foi associada à sensualidade, sedução e vulgaridade.

### **Tais conceitos não prejudicam o uso da dança para fins espirituais?**

Não. Acontece que nós vivemos uma realidade cultural muito complexa que, na maioria das vezes, é governada por preconceitos seculares inculcados diabolicamente, mascarando e distorcendo a verdade da Palavra e do que Deus planejou para nós. Isso afeta não só o ministério de dança, mas todo estilo de vida da Igreja contemporânea. Por outro lado, creio que vivemos um tempo profético em que Deus está resgatando o que é dele. Não a dança em si, mas o templo do Espírito Santo, que somos nós, com uma visão restaurada de corpo, de humanidade e de adoração, sem preconceitos mundanos. Os conceitos de Deus estão sendo reinstalados na cultura do crente contemporâneo. **O que dizer àquelas pessoas que consideram a dança como “coisa do diabo”?**

Possivelmente, o tipo de dança que estas pessoas conhecem é do diabo mesmo. A dança secular tem se prestado a esse papel. Na verdade, o problema não é a dança em si - são as pessoas que dão lugar para que o diabo seja exaltado. Sei o que estou dizendo porque, no passado, eu já dei lugar para esse tipo de dança em minha vida. Eu não conhecia Jesus e, na minha ignorância, participei de manifestações culturais seculares como o carnaval. Também atuei profissionalmente em produções completamente contaminadas por princípios diabólicos.

## **Como foi que você começou a usar seu trabalho artístico no contexto religioso?**

Dois anos depois de minha conversão, Deus me pediu separação, o que fiz em sofrimento porque amava a dança. Pensei que nunca mais voltaria a dançar. Quando me convidaram para trabalhar com o Mudança, achei um disparate: Dança na igreja? Achava que isso não era para mim. Afinal, toda minha referência de dança não condizia com a nova vida que eu tinha. Então, Deus começou a falar comigo e resgatou a dança na minha vida.

## **Até que ponto as técnicas e a espiritualidade de fundem no seu trabalho?**

Particularmente, tenho buscado de Deus a dança que ele tem para mim, através de experimentos corporais em meus devocionais. Reconheço que em minha história motora aprendi muitas técnicas que têm traçado uma identidade cultural de movimentos em meu corpo, mas creio que o Senhor tem uma dança específica para a Igreja, uma "dança do céu", sobrenatural, com valores bíblicos, técnicas corporais próprias acopladas ao estilo do adorador ou do grupo de dança. Para compreendê-la e encontrar o ponto de equilíbrio entre as técnicas corporais é preciso

haver discernimento e unção do Espírito Santo, sem os quais nada tem o menor sentido. De mim posso afirmar: eu sou do Senhor, fui restaurada e por isso a minha dança também é restaurada. Ela é de Deus e para Deus.

**A dança não pode seguir o caminho da música cristã, que virou um espetáculo, comprometendo seu aspecto ministerial?**

No Diante do Trono, temos uma posição muito definida em relação às ministrações: para nós, não existe o show, mas o culto a Deus. O que precisamos entender é que Deus não se emociona com nossa dança, nem com nossa música, muito menos com nossos talentos. Infelizmente, muitos irmãos ou irmãs têm confundido o real significado da dança na igreja. Esquecem-se de que, para nós, não existe palco. A síndrome secular de “artista”, de “estrela”, ainda paira no ar. Precisamos vigiar nossas motivações o tempo todo - não podemos, por exemplo, perder o foco de Deus. A dança nas igrejas não pode ser objeto de distração, mas de ligação com o Senhor. Em todos os aspectos e em todo o tempo, devemos vigiar nossa vida pessoal com Deus.

**Como evitar, por exemplo, que manifestações corporais durante os momentos de louvor musical tirem a atenção das pessoas para o conteúdo das canções?**

A dança é uma linguagem visual; o canto e a música são linguagens sonoras. Por isso, considerando a liturgia como uma coleção de formas ritualísticas que visa a adoração pública e o ensino na igreja, creio na possibilidade de uma unidade poderosa de todas essas linguagens na adoração. E, sendo uma linguagem visual, a dança é para ser vista mesmo. É para ser bênção e levar a igreja ao foco de Deus.

**Mas nos cultos modernos, particularmente os de linha avivada, é comum os líderes de louvor estimularem o povo a levantar-se, erguer as mão, bater palmas c Isso não gera certo diversionismo no ato de adoração a Deus, que tradicionalmente era associado à contrição?**

Acho que ocorre o contrário. Bater palmas, saltar, correr e até pular são manifestações corporais descritas na Bíblia como possibilidades de expressão profética em momentos de júbilo, guerra, celebração e intercessão. Às vezes, o irmão está lá no banco triste, tímido, sonolento ou distraído com outros pensamentos, ou preocupado com o trabalho; então o Espírito Santo orienta o ministro de louvor para movimentar a igreja com gestos ou com danças. Naquele momento, a pessoa pode ser tocada e cativada para a ministração e o mover de Deus.

**Muitos trabalhos nesta área são feitos com bases extremamente amadoras e improvisadas, não?**

No meu entender, uma das maiores dificuldades da dança nas igrejas está na falta de formação e informação, seja em que estilo for. Há igrejas que desejam iniciar um ministério de dança, mas não têm obreiros capacitados, técnica e didaticamente, para isso. Muitos consideram, por exemplo, que o balé clássico é a base de todas as danças, e isso não é verdade. Por causa deste conceito, muita gente se sente impossibilitada de dançar ou excluída do chamado para o ministério. Ou então realizam meras imitações de movimentos, sem compreenderem de fato as técnicas corporais que sustentam o balé, o que gera como produto uma caricatura da sua forma original. A excelência é muito importante - de um lado, é preciso ter uma vida no altar de Deus; de outro, um trabalho corporal de qualidade. No mundo secular, os artistas trabalham muito antes de se exporem. Na Igreja, não pode ser diferente: também precisamos nos



instrumentalizar para oferecer ao Senhor o nosso melhor.

**Entre os evangélicos, o uso da dança sempre esteve restrito ao evangelismo, especialmente de rua. Em que momento se deu a sua transposição para os púlpitos das igrejas?**

Mas o púlpito não está restrito a espaços físicos e o evangelismo não se separa da adoração. Ambos estão intimamente relacionados ao amor que sentimos por Deus. As metas e as ações podem ser diferentes, mas a origem é a mesma - é o amor que se inicia no Senhor Jesus e se estende pelas vidas. Falamos de um estilo de vida cristão que pode se manifestar em qualquer lugar.

**O fato de a dança ser algo estritamente visual, estético, não acaba gerando certo conflito na maioria dos evangélicos que são continuamente estimulados a se voltar para valores internos, da alma e do espírito?**

Pois é, aqui vemos mais uma vez a cultura secular ocidental gritando dentro da Igreja. Mas precisamos analisar por duas perspectivas: a de quem ministra com a dança e a de quem é ministrado pela dança. Existe uma unidade existencial. Quando dançamos, estamos ali por inteiro - corpo, alma espírito -, mas o que é visível são os movimentos articulados de braços, pernas e cabeça. Mas os movimentos só acontecem porque são sustentados por ossos e músculos, os quais não se podem ver. Da mesma forma, não se pode ver o espírito nem a alma do dançarino - mas ambos estão lá, participantes da totalidade do existir humano. Não há como separá-los.

**O que é ser “ministrado pela dança”?**



O sujeito está ali também em sua totalidade, recebendo uma informação que passa pelo sentido da visão, mas cujo efeito é concreto na energia vital de sua existência. Nesse processo do receber de Deus, é possível uma separação entre o corpo biológico, as capacidades intelectuais, as emoções e o discernimento no Espírito? Não. Deus não nos salvou por partes - primeiro o espírito, depois as emoções e por último o feixe de músculos com sua caixa de ossos. Exatamente porque a dança trabalha com as sensações estéticas é que ela se materializa por meio da relação dialética entre objetividade e subjetividade, entre forma e conteúdo. Aqui se instaura um complexo sistema de relações em que o Espírito Santo age também por inteiro em nossas vidas. A dança é uma maneira ímpar de discipular, quebrar barreiras socioculturais e ensinar a Palavra. Ela gera cura da alma e de frustrações. Além disso, é um exercício físico que faz muito bem para a saúde qualquer um.

### **Que exemplos bíblicos você pode citar legitimando a dança como forma de louvor e adoração?**

A dança desempenhou um papel importante na cultura hebréia. Ela era sempre associada com a música e freqüentemente empregada em ocasiões de regozijo, como na passagem de Êxodo 15. Em I Samuel 18.6-7, vemos as mulheres do povo dançando e cantando após uma vitória militar de Davi sobre os filisteus. Mais adiante, em II Samuel 6, o próprio Davi dançou diante de Deus quando levava a arca da aliança para Jerusalém. No Novo Testamento, ainda na mesma perspectiva, há a citação da festa em celebração à volta do filho pródigo, narrada em Lucas 15.25. Alguns eruditos acreditam que inclusive na festa dos Tabernáculos as danças estavam presentes, diante das referências existentes nos salmos. Há, também, um texto de que gosto muito em Cantares de Salomão 6.13, que descreve um lindo diálogo entre o noivo e a noiva, em que ele diz: "Que formosos são teus passos dados de

sandálias, ó filha do príncipe.” Há outros textos, como em Jeremias 31.13, onde vislumbramos mais uma profecia sobre a dança: “Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.”

**Por que a dança evangélica contempla predominantemente estilos de músicas clássicas, em detrimento de ritmos mais brasileiros, como por exemplo o samba?**

A música, na Igreja Evangélica brasileira, sofreu muita influência trazida por missionários americanos com seus hinários. Depois, outra influência significativa é a da música produzida e importada dos grandes institutos de formação para ministros de louvor e adoração, como o americano Christ for the Nations e o australiano Shouth the Lord. Pessoalmente, gosto muito de trabalhar todos os ritmos, porque para mim quem os criou foi Deus. Claro que existe um temor compreensível das lideranças em relação ao uso de certos ritmos brasileiros na igreja, devido à sua associação com práticas corporais sensuais ou manifestações religiosas pagãs. Mas creio que muita coisa já está mudando, porque Deus está trazendo à realidade os seus projetos de restauração e retomando tudo o que é dele.

**Na sua opinião, qual é o estilo que mais agrada a Deus?**

Aprendi que Deus está acima da cultura, da arte, da ciência e de tudo o mais. O que importa mesmo é estar no centro da sua vontade em tudo o que fazemos. Penso que Deus não está preocupado com o estilo de dança que adotamos. O que devemos é buscar fazer o melhor, e esse melhor demanda santidade, compromisso, estudo, trabalho e dedicação. O tremendo é que Deus nos dá o livre arbítrio para escolher o estilo com o qual nos identificamos -(seja uma dança mais livre, seja o balé clássico,

a dança moderna, o stret dance, o fiank, a dança hebraica, o country e tantos outros estilos. Há uma variedade de estilos e ritmos que podem ser usados na direção do Espírito Santo com ótimos resultados. Mas é preciso não perder de vista a direção de Deus e o significado da dança na Igreja.

H. GUTHER FAGGION

Revista Eclésia - edição 99

## **SUPER DICAS**

### **REVELAÇÃO ARTES & IMAGEM**

#### **Revista Clipping**

- Volumes 1 e 2 - 44 páginas

#### **Livretos - Série Seitas & Heresias.Net**

- Visão Geral Sobre Seitas - 44 páginas
- Mórmon - Vol. A e B - 44 páginas

#### **Livretos - Série Desenhos Aminados.Net**

- Desenhos Aminados - Proteja-se - Vol. 1,2,3 e 4 - 44 páginas

#### **Livretos - Série Fatos Apocalípticos.Net**

- A Crescente Popularidade dos Múltiplos Piercings e Tatuagens
- Sociedade 666 - A Marca do Anti-Cristo já está em Ação

#### **Livretos - Coração Intercessor**

- Coração Intercessor - (Intercessão / Oração) - Vol.1,2 e 4 - 44 páginas

#### **Livretos - Expressão de Adoração**

- Expressão de Adoração - (Louvor / Dança / Vocal / Músicos) Vol.1,2 e 3
- Dança Litúrgica Como Louvor - 44 páginas

#### **Série Especial**

- Orações de Poder Reveladas no Novo Testamento de Filipenses à Apocalipse
- Ética Cristã no Diaconato
- Calendário Tamanho A4 - (Com sua Foto)

**LIGUE E CONSULTE OS NOSSOS PRODUTOS E PREÇOS: (19) 3533-7928**

<i>EXPEDIENTE</i>
<b>Revelação Artes &amp; Imagem</b>
<i>Semeando Conhecimento</i>
<b>(19) 3533-7928</b>
<i>Expressão de Adoração é expressamente um Informativo e não Revista Oficial.</i>